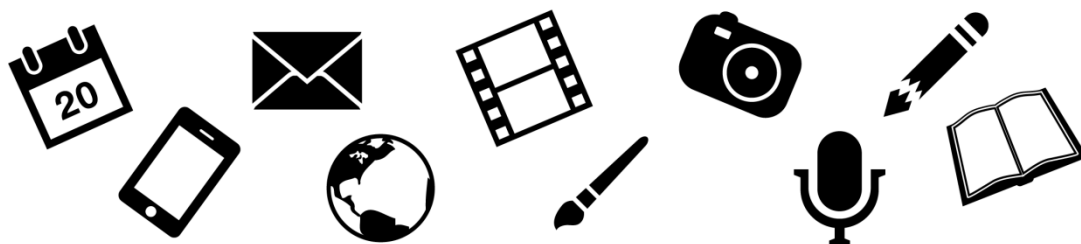




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING

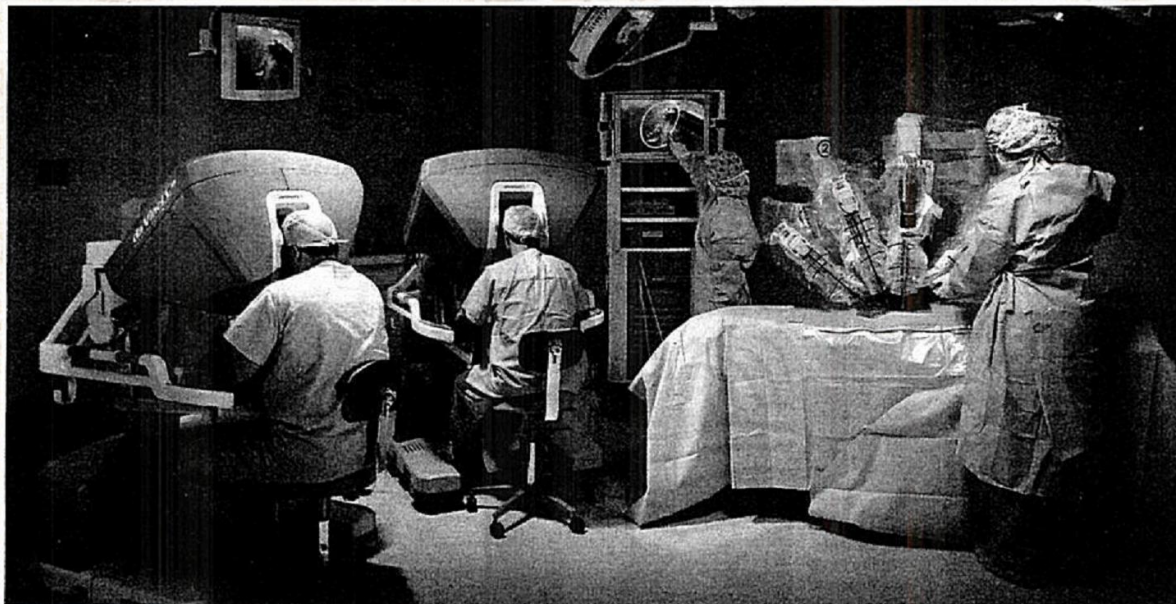


Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

26 de setembro de 2014

Notícias do Dia
Especial
"Extensão da mão do médico"

Extensão da mão do médico / Tecnologia / Saúde / Robôs / Cirurgia / Da Vinci / Congresso Brasileiro de Videocirurgia / Carlos Eduardo Domene / Sobracil / Sociedade Brasileira de Videocirurgia / Celso Empinotti / UFSC



Visão ampliada. Médicos (à esq.) comandam os movimentos do robô Da Vinci durante a cirurgia.

Extensão da mão do médico

Tecnologia na saúde. Cirurgias com robôs, como o Da Vinci, são mais precisas e menos invasivas

FELIPE ALVES
felipe.alves@noticiasdodia.com.br
@felipealves_ND

Cirurgias do aparelho digestivo mais precisas, menos invasivas, sem a necessidade de grandes cortes e com a cicatrização mais rápida dos tecidos. Esta realidade, possível graças à videocirurgia, começa a ganhar mais adeptos, ainda que hoje só existam 13 robôs deste tipo no país, concentrados nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. As vantagens e possibilidades de utilização desta tecnologia serão discutidas até amanhã em Florianópolis, durante o 12º Congresso Brasileiro de Videocirurgia.

Enquanto nos Estados Unidos 85% das cirurgias de próstata são realizadas por videocirurgias e 55% dos procedimentos ginecológicos são feitos com robôs, no Brasil essa prática só começou a se popularizar em 2012. Nove hospitais do país utilizam a tecnologia. "Praticamente todos os procedimentos de laparoscopia podem ser realizados, como

cirurgias do intestino grosso, esôfago, hérnia e câncer de fígado e de pâncreas. A recuperação do paciente tende a ser melhor e ele tem menos dor", explica Carlos Eduardo Domene, vice-presidente da Sobracil (Sociedade Brasileira de Videocirurgia).

A expectativa de Domene é de que, em até dois anos, este tipo de robô comece a ser utilizado em Santa Catarina. O investimento é alto. São cerca de R\$ 9 milhões por robô que, segundo o médico, são compensados pelos benefícios da videocirurgia. "Como toda tecnologia, esta tem um alto custo. Com tempo, os robôs serão mais acessíveis. É o benefício que nos interessa", diz.

Para o cirurgião do aparelho digestivo e professor de cirurgia da UFSC, Celso Empinotti, os procedimentos com videocirurgia serão uma realidade rotineira para os cirurgiões da próxima geração. "É uma evolução que depende da cirurgia tradicional de laparoscopia, traz mais refinamento na manipulação, a imagem é mais real, e isso traz benefícios para o paciente", avalia.

Visão 3D permite mais precisão

Para a videocirurgia, o médico senta em uma estrutura que tem o equipamento de comando do robô. Ali, ele coordena todos os movimentos que são executados pelo robô, que tem quatro "braços".

Em um simulador de comando, o médico pode treinar habilidades antes de fazer a cirurgia no paciente. A máquina avalia questões como o tempo e a quantidade de movimentos utilizados, se os instrumentos se batem durante o manuseio ou se o médico aplicou muita força ao usar as pinças. Com o robô, ao invés de cortes na barriga, por exemplo, são feitos apenas pequenos cortes,

por onde passam as pinças que são coordenadas pelos médicos acompanhadas de câmeras.

Praticamente todas as cirurgias do aparelho digestivo podem ser realizadas com o robô. No Brasil é utilizado o robô Da Vinci que, com possibilidade de visão em 3D (três dimensões), permite ao médico ter uma visão mais precisa e ampliada da cirurgia. "O robô é o escravo do médico, se não mandar fazer algo, ele não se mexe. Ele se move com extrema delicadeza, sem tremor, e é uma extensão da mão do médico, mas a cabeça que opera continua sendo a do cirurgião", explica Carlos Eduardo Domene.

A Notícia Claudio Loetz

“Parque tecnológico em pauta”

Parque tecnológico em pauta / Parque Tecnológico do Norte Catarinense / Joinville / Acij / UniSociesc / Fundação Certi / Udesc / Univille / UFSC

Parque tecnológico em pauta

Aconteceu ontem a primeira reunião de lideranças empresariais e a Prefeitura para a retomada das análises do projeto de construção do Parque Tecnológico do Norte Catarinense, em Joinville. Participaram o presidente da Acij, João Martinelli; o empresário Jaime Grasso; o reitor da UniSociesc, Sandro Murilo Santos; e o secretário de Desenvolvimento

Econômico, Jalmei Duarte. O próximo encontro, a ser agendado em até 15 dias, vai incluir a Fundação Certi, de Florianópolis, e instituições de ensino superior, como Udesc, Univille e UFSC.

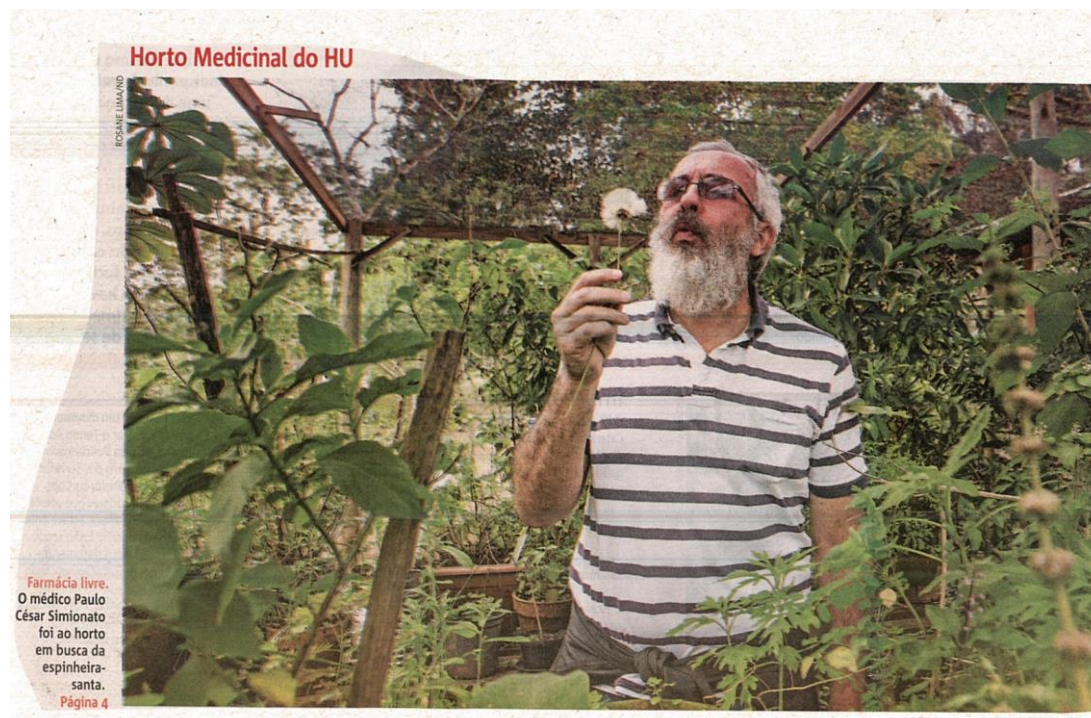
A Certi fez, há anos, estudo para mostrar a viabilidade do parque, mas nada foi feito. Desta vez, a Acij vai ser a “cabeça” da iniciativa. Agora, a intenção é viabilizar, de fato, o parque. Depois de se decidir o que se vai querer

no empreendimento é que o modelo jurídico vai ser avaliado. Considerando os recursos milionários para a ideia sair do chão, e como o município não tem dinheiro para fazer as desapropriações, não é desprezível a ideia de criação de uma sociedade de propósito específico (SPE). Ou até chamar o proprietário da área para se tornar sócio. Mas isto, por ora, é só especulação. Antes, é preciso harmonizar os interesses dos parceiros.

Notícias do Dia Cidade

“Horto, a família ao ar livre”

Horto, a família ao ar livre / Paulo César Simionato / UFSC / HU / Plantas medicinais / Sandra Mello / Hospital Universitário / Universidade Federal de Santa Catarina / Ana Silveira



Horto, a farmácia ao ar livre

UFSC. Área do HU tem plantas medicinais que podem ser colhidas pela comunidade

ALESSANDRA OLIVEIRA
alessandraol@noticiasdodia.com.br
@alessandra_ND

Foi em busca de galhos de espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*) que a auxiliar de serviços gerais Sandra Mello, 44, procurou o horto medicinal do hospital Universitário da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). A erva será utilizada pelo marido no tratamento de gastrite. "O médico receitou medicamentos e recomendou o uso desse chá para auxiliar na cicatrização", diz Sandra. O conhecimento e as mudas de plantas medicinais que a população leva e colhe no horto são divididos com estudantes dos cursos de medicina e enfermagem, desde 1998.

Para os alunos da UFSC, o horto é uma sala de aula sem paredes. Para os vizinhos do campus, o lugar é uma farmácia a céu aberto. Até poucos dias o espaço de cultivo era de 800m². Outros 300m² foram acrescidos nesta semana. O horto também ganhou cerca de 1 ha de área coberta foi revitalizada.

Todas as quintas-feiras o médico e professor César Paulo Simionato passa seus conhecimentos sobre as plantas aos estudantes e à população interessada. "Não temos nenhum curso específico na universidade que absorva estas ciências. Minha intenção é instruir os estudantes para que orientem os pacientes sobre o uso conjunto de medicação e plantas medicinais", afirma.

Segundo pesquisas da área, pelo menos 80% da população utiliza ervas e plantas medicinais no tratamento de doenças. O uso seguro e adequado das espécies também está entre os objetivos de Simionato.

Conhecimento.
Médico Paulo César Simionato com Sandra, que foi ao horto do HU em busca de espinheira-santa



Orientações sobre a melhor erva para cada doença

Pelo horto didático as mais de 150 plantas estão distribuídas e misturadas como em um jardim caseiro. Algumas espécies ainda não foram classificadas. O médico e professor César Paulo Simionato tem o apoio voluntário da farmacêutica e bioquímica Ana Silveira, 72. Com os livros sobre plantas

regionais sempre à mão, Ana orienta a comunidade sobre a melhor erva para cada doença. Ela lembra que por décadas o uso dos chás foi deixado de lado porque era ignorado pela medicina. Situação que tem mudado nos últimos anos, segundo a farmacêutica.

Ana participou com Simionato da formação do horto, que antes

era ocupado por um bambuzal. "Tenho fotos do César preparando os primeiros canteiros", conta.

Quem visita o local com frequência é o ambientalista e cultivador de ervas medicinais Alécio dos Passos. "A troca é o que este lugar tem de melhor. Conhecimento e mudas sempre circulam por aqui", diz.

Médico usa nome popular da planta

O médico e professor César Paulo Simionato procura apresentar as plantas pelo nome popular, porque sabe que uma mesma espécie recebe nomes diferentes - dependendo da região do país. "Indiquei mastruço a uma paciente. Sai com ela a procurar a planta, no pasto, ao lado da unidade de saúde do Rio Tavares, onde atendo. Eu buscava por uma erva rasteira e ela por um pé com galhos. Quando ela achou me mostrou outra espécie. Ao lembrar que ela era nordestina, entendi a situação", conta.

Da troca com a comunidade, o professor ganhou, além de centenas de mudas, um exemplar de rosa-verde. A flor desta planta é formada por sépalas (o bulbo é envolvido por folhinhas que formam a rosa). "A senhora de 80 anos que doou a muda disse que é indicada para coração abafado", afirma. A finalidade ainda não tem comprovação científica.

Voluntária.
Farmacêutica e bioquímica, Ana Silveira participou da formação do horto



REMÉDIOS NATURAIS

Algumas plantas do horto do HU

- Erva baleeira (*Varronia curassavica*): também conhecida como trinca-trinca, caramona e maria preta. É um poderoso anti-inflamatório. Erva de restinga ameaçada pela especulação imobiliária.
- Melissa (*Melissa officinalis*): indicada no combate ao estresse.
- Mastruço (*Coronopus didymus*): indicado no combate a vermes, ácido úrico, anemia e infecções respiratórias.

Mais informações no site:
www.hortomedicinaldohu.ufsc.br

CORRIDA PELA PAZ

Evento na Beira-Mar deve reunir 5.000 pessoas

Com percursos de 5 km, 10 km e 2 km (caminhada), a Corrida pela Paz 2014 - No Drogas será realizada neste domingo, às 8h, com largada no trapiche da avenida Beira-Mar Norte. No evento, que tem apoio da RICTV Record, serão arrecadados

alimentos não-perecíveis, os quais serão distribuídos para entidades sociais parceiras, como Apae, Recanto dos Idosos e Casa de Recuperação Betel de Penhada.

Cerca de 5.000 pessoas (entre atletas e espectadores) deve-

rão participar da Corrida pela Paz, que tem estrutura diferenciada, com sistema de segurança, de voluntariado, staff especializado, premiação, estande de frutas, hidratação, cuidado da saúde e ampla comunicação visual. Tudo para promover me-

lhoras na qualidade de vida, e sem drogas.

O evento é destinado para corredores iniciantes e avançados, equipes de corridas, famílias, de todas as faixas etárias, com perfil nacional e internacional e para todos os interessados.

A corrida conta com o patrocínio da Caixa Econômica Federal, Tractebel, Magazine Luiza e Eletrosul e apoio da RICTV Record. Inscrições e mais informações pelo site www.corrida-pelapaz.org, por meio do Foco Radical.

Notícias do Dia Plural "Compassos da Memória"

Compassos da Memória / Arte flamenca / Semana Flamenca de Florianópolis / Carol Ferrari / Selma Treviños / Corinne Savy / Chari Gonzalez / Jony Gonçalves / Ozir Padilha / Yara Castro / Ana Paula Campoy / Centro de Ciências da Educação / UFSC / Ida Mara Freire



Criação.
A arte flamenca foi discutida em aulas e também mostrada no palco

Compassos da Memória

Dança. A Semana de Flamenco, realizada na Capital, mostrou a riqueza e possibilidades criativas do ritmo com profissionais daqui e de fora.



IDA MARA FREIRE*
ida.mara.freire@ufsc.br

Na 4ª Semana Flamenca de Florianópolis, coordenada por Carol Ferrari, que ocorreu de 8 a 14 setembro, o público participou das aulas de "cajón", guitarra, castanholas, "mantón" e baile, ministradas por profissionais de outros estados e países. De certo modo, as atividades possibilitaram reconhecer a memória da arte flamenca manifesta em cada gesto bailado. Pois, no flamenco, cantar e dançar um "palo" é uma forma de fazer história, observa Selma Treviños, trata-se de uma ferramenta para animar o passado ou uma "escrita" acerca de algo que já foi feito. Contudo, o que foi esquecido, ao contrário de ser ausência de algo que não está mais lá, pode ser a presença esquecida de algo que já esteve ali.

No sapateado da dança flamenca, por exemplo, o colocar-se e o deslocar-se são movimentos primordiais que fazem do lugar algo a ser buscado em cada "compás" bailado. Faz lembrar a repetição como a energia que torna o baile possível. Na busca de interiorizar a canção, o cante, a palavra que se diz em voz baixa, as "bailoras" expressam a necessidade

espiritual de comunicar tanto para si como para o outro, o modo de sentir a alegria e o sofrimento da vida cotidiana. No palco, elas deixam transparecer como os movimentos corporais são feitos de fora para o interior, movimentos fechados, repetidos que, às vezes, confessam uma luta vã. Cada "palo" caracteriza-se em gestos diversos ora esguio, feito torres, ora em torções que rebitam o corpo para o chão, como descreve Corinne Savy.

Na noite de encerramento, no Espaço Sol da Terra, o espetáculo "Tablao" iniciou-se com as "patadas de tangos", ritmo rico e versátil da Andaluzia, compasso quaternário bem marcado e o cante alegre e festeiro teceram memórias ao mesmo tempo íntimas e compartilhadas entre as "bailoras", o "cantaor", o "guitarrista" e a plateia. A "soleá", abreviatura cigana de "soledad" (solidão), interpretada por Chari Gonzalez, conduziu o espectador e a espectadora para um ambiente de relembração intercorporal, fragmento de uma terra silenciosamente habitável. Carol Ferrari bailou "alegrías", cante de festa, exteriorização de uma alegria em suas trilhas e obstáculos interiores. Na guitarra Jony Gonçalves e o

cantor Ozir Padilha apresentaram "fandangos", caracterizados por movimentos vivos e agitados. A "siguiriya", bailada por Ana Paula Campoy, de natureza profundamente emotiva, fez a plateia sentir momentaneamente a desesperança e a crueldade do mundo. Yara Castro bailou uma "soleá por bulería", ritmo

com tonalidade mestiça que evidencia no corpo o caminho musical. O espetáculo fechou com a vivacidade das populares "sevillanas" e a festividade das "patadas" por "bulería", nesse "palo" rápido, o elenco teve a oportunidade de expor a intensa memória corporal, alicerçada na obstinada e paciente repetição, potência criadora que reabre no corpo um espaço do passado para se viver no futuro.

"Tablao" mostrou, para quem foi ver e ouvir, como na herança do flamenco descobre-se que o nosso lugar no mundo é ali onde está o nosso corpo. No final desse "compás" a plateia ritmicamente agradecida exclamou: Olé!

(*) Professora Associada do Centro de Ciências da Educação da UFSC. Realizou pós-doutorado em dança na Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul.

Enfoque Popular Everaldo Silveira

“Entrevista Jorge Boeira(PP)”

Entrevista Jorge Boeira(PP) / Curso de Engenharia Mecânica / UFSC / Araranguá

Entrevista Jorge Boeira (PP)

CANDIDATO A DEPUTADO FEDERAL

“Nasci em 1955 em Araranguá, mas fui registrado em Vacaria, RS. Sou engenheiro mecânico, empresário do ramo metal-mecânica. Casado com Ângela Pascoali Boeira, pai de Natália e Amália Boeira. Vim de uma família simples, perdi meu pai quando eu tinha 12 anos. Para sustentar a mim e meus três irmãos, minha mãe vendia pastel na rodoviária. Aos 15 anos eu quis parar de trabalhar, mas minha mãe insistiu que eu continuasse estudando. Aos 19 anos já era professor da Escola Técnica, em Florianópolis ao mesmo tempo em que estudava engenharia mecânica na UFSC. Depois de formado, comprei um torno usado e comeci a fabricar peças mecânicas. Passei 25 anos trabalhando em chão de fábrica e hoje tenho a minha empresa. Minha vida política começou no movimento estudantil durante o regime militar. Contribuí, como cidadão, no restabelecimento do Estado Democrático de Direito no Brasil. Concorri pela primeira vez a um cargo eletivo (deputado federal) em 2002 e fui eleito. Fui a reeleição em 2006 e novamente em 2010”.



JORNAL ENFOQUE POPULAR – Porque o senhor quer continuar representando o Sul de Santa Catarina na Câmara Federal?

JORGE BOEIRA – Já conseguimos trazer os ensinos superior e profissionalizante públicos para a região, mas ainda temos uma grande lacuna, que é a educação das crianças do ensino básico e fundamental. Por isso meu compromisso agora é o de trazer para o Sul de Santa Catarina ensino em tempo integral nas escolas públicas. Muitos pais que trabalham fora o dia todo e não têm com quem deixar os filhos no horário em que não estão em aula. Alguns precisam até parar de trabalhar quando o filho sai da creche e passa a estudar só em um período. Isso impacta também nos ganhos da família. A solução para isso está na Escola Pública em Tempo Integral, na qual o aluno estuda em um período e no outro faz atividades extracurriculares. Mas, além de ser um apoio para os pais, este tipo de ensino permite desenvolver as crianças e jovens de forma completa. Eles aprendem português, matemática e todas as demais disciplinas, mas também desenvolvem habilidades e talentos, oferece cidadania e forma cidadãos mais preparados para a vida. Isso melhora o rendimento do aluno, que terá, na própria escola, um horário para realizar as tarefas e estudar para as provas, sempre com orientação de profissionais especializados; libera os pais para o trabalho; supre a necessidade de praticar esporte; preenche o tempo ocioso da criança; afasta o risco social; possibilita a orientação dos estudos e das tarefas; melhora a convivência em família e supre a carência de lazer, cultura e acesso à tecnologia.

ENFOQUE POPULAR – O senhor testa seu quarto mandato como deputado federal. O que marcou seus primeiros mandatos e quais as principais bandeiras de atuação na Câmara dos Deputados caso seja reeleito?

BOEIRA – Quando concorra pela

primeira vez a um cargo eletivo em 2002, minha única promessa de campanha foi que traria para o Sul de Santa Catarina ensino superior público e gratuito. Eleito deputado federal, passei a destinar todas as minhas emendas individuais para a interiorização da Universidade Federal de Santa Catarina e, em 2009, foi inaugurado o campus da UFSC de Araranguá. Além disso, consegui ainda a implantação de polos da Instituição em Criciúma, Tubarão, Laguna, Praia Grande e Braço do Norte, oportunizando acesso ao ensino superior gratuito a mais estudantes e em mais locais. Também destinei recursos para a implantação do polo da UDESC em Laguna, onde hoje funciona a Universidade Aberta do Brasil. No meu segundo mandato na Câmara Federal, continuei trabalhando pela educação, mas mais voltada para o ensino profissionalizante, porque a maioria das pessoas não pode esperar até se formar na faculdade e ter um diploma para começar a procurar emprego. Com o ensino profissionalizante, quando acabam o segundo grau, os jovens já têm capacitação para buscar o primeiro emprego. Por isso também destinei um grande volume de recursos e assim conseguimos a implantação dos campi do Instituto Federal de Educação em Criciúma, Araranguá e Tubarão, garantindo a formação profissional de jovens e adultos da região. Além da educação superior e profissionalizante, trabalho também para o fortalecimento da agricultura familiar, indicando recursos para aquisição de equipamentos e veículos para apoio ao pequeno produtor rural. E sou incentivador das pequenas cooperativas da agricultura familiar. Em Araranguá, Jaguaruna, São Ludgero, Armazém, Braço do Norte, Grão-Pará, Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima, São Martinho e Orleans e Luro Müller estamos ajudando cooperativas de leiteiros, produtores de alimentos e piscicultores a comprar equipamentos para beneficiar os produtos e montar pequenas fábricas, que ajudaram a agregar valor à produção,

umentar o rendimento dos cooperados e auxiliar na manutenção do homem no campo. No ano passado defendi e votei a favor para que os recursos dos royalties do petróleo fossem destinados para a educação e saúde. Em agosto de 2013, a Lei 12.858, que destina 75% dos royalties para a educação e 25% para a saúde, foi aprovada pelo Congresso e em setembro sancionada pela Presidência da República. A mesma Lei garantiu também 50% dos recursos do Fundo Social do pré-sal para educação.

ENFOQUE POPULAR – Diante dos protestos que acontecem desde a metade do ano de 2013, o que o senhor enquanto agente político pretende apresentar como novidade para atender esta demanda popular que chama por mudanças no quadro atual?

BOEIRA – Entre tantas coisas que motivam os protestos está a corrupção. Os cidadãos não toleram mais ver escândalos envolvendo políticos. Eu também acredito que a corrupção seja o grande mal do nosso país. Eu tenho muito zelo com o dinheiro público. Sou o deputado de SC que menos gastou os recursos da verba de gabinete e também o quarto do país que mais economizou este recurso. Faço isso porque sei que este dinheiro não é meu, é do cidadão que paga imposto quando compra um litro de leite ou um quilo de café, que paga IPTU, IPVA e tantos outros impostos todos os dias. Também prezo muito pela ética. Meu nome nunca esteve e nunca estará estampado em capa de revista relacionado a casos de corrupção. Estou na vida pública para ajudar a melhorar a vida das pessoas e é isso que busco fazer a cada dia.

ENFOQUE POPULAR – O senhor foi deputado de situação nos três mandatos. Como será sua atuação se o senhor for deputado da base aliada do novo governo, ou caso seu partido, o PP, esteja na oposição a partir de 2015?

BOEIRA – Estarei ao lado do presi-

dente que tenha zelo pela coisa pública e que queira trabalhar para melhorar a vida das pessoas, dando atenção especial à educação e à saúde.

ENFOQUE POPULAR – A coligação que o Partido Progressista está defendendo, com Paulo Bauer (PSDB) a governador e Joares Ponticelli (PP) de vice, dificulta ou facilita sua eleição?

BOEIRA – O PP é um partido que tem capilaridade e forte em todos os municípios, portanto facilita a eleição e eu estou com Joares Ponticelli por gratidão, pois ele tinha uma eleição para deputado federal garantida e abriu mão para que eu pudesse me candidatar novamente.

ENFOQUE POPULAR – Caso consiga novamente a vitória nas urnas, o que os eleitores podem esperar de sua atuação?

BOEIRA – Vou trabalhar pela aprovação do meu projeto que visa a garantir a recuperação do poder de compra do salário mínimo e dos beneficiários da previdência, incluindo de aposentadoria, que será corrigido com base no crescimento real da economia do país. Ele já foi aprovado nas comissões e está pronto para ser votado em Plenário. Também estarei empenhado na tramitação de outro projeto meu é o que endurece a pena para quem usar menores ou laqueados para cometer crimes. Além disso, continuarei trabalhando com ética e zelo pela coisa pública.

Nota – Esta entrevista faz parte do Projeto Eleitor 2014, do Jornal Enfoque Popular, que foi criado no ingresso em toda a região do Araricá, e na distribuição digital em Criciúma e Florianópolis. Além disso, o mesmo conteúdo estará disponível no site www.jornalenfoquepopular.com.br e na plataforma para tablets no endereço <http://www.diaroupp.com.br/jornal-enfoque-popular-ararangua-federal>. As entrevistas terão o mesmo quadrante para todos os candidatos que disputam os mesmos cargos.

CLIPPING DIGITAL

[Horto medicinal do Hospital Universitário é espaço para troca de conhecimento](#)

[Celso Maldaner diz agronegócio e infraestrutura são prioridades](#)

[Peça 'A Garota da Capa' é a atração do Teatro da Ufsc neste fim de semana](#)

[UFSC abrirá vagas para oficina de produção de documentários](#)

[UFSC de Curitiba já tem 52 doutores e terá em breve R\\$ 60 milhões de investimentos](#)